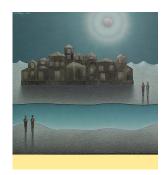




ISSN 1982-6850



Poemas

Francisco Orbani

País inventado

Um dia sairemos na noite os versos serão plantas abertas os passos, claros caminhos e com a visão dos meninos deitaremos sobre um grande país inventado

Sairemos na noite entre violinos e nossos sonhos e pergaminhos serão refeitos num pátio afagado de sol

Navios

Como tirar um navio dos estaleiros do coração se um navio não cabe nas ruas da cidade?

E como drenar seus rios com suas tardes de repousos oceânicos e descansos pelas estações dos mares?

Como tirar um navio do coração sem comprometer a rota de seus rumos e seu adorno de velas brancas?

Como resgatá-lo
com seu sangue aguado
pelo afago das maresias
e seu dorso silenciado
pelas noites adernadas
nas estradas de mar
desse mundo?

Como tirar um navio do coração gestado nos estaleiros das palavras desse breve poeta que navegou sempre no impossível da alma?

Bala perdida

A bala é um ser quase mudo mas se cumpre num estampido ferindo seres e falas e a harmonia do mundo

A bala com seu plano sujo não faz concessão a nada resvala pela madrugada mas só para abrir uma vala

E a madrugada que a acolhe que afaga vento e estrelas não sabe que ela é em si um erro da natureza

Da natureza do homem que a produz e consome que a adestra e a solta como cachorro sem dono

Casca

Alagados do destino o mundo que não é de todos no rosto de um menino

De pés descalços no agora nas palafitas das horas

Definhando sem poesia até tornar-se só casca do que a claridade prometia

O operário presidente

O operário presidente convocou o povo das senzalas

para jantar com caviar e aquardente,

no parapeito de uma obra inacabada.

Assim imaginou um país. Uma grande

casa iluminada, onde todos seriam cidadãos

com varandas para a madrugada

Mas que falta de prudência e de pudor, eleger um operário e sonhador.

e sonhador.

1 O escritor Francisco Orban é poeta, iornalista e Mestre em Comunicação e Cultura e

RECEBIDO EM 13/06/2019 ACEITO EM 24/06/2019

Eutomia, Recife, 23(1): 414-417, Jul. 2019

¹ O escritor Francisco Orban é poeta, jornalista e Mestre em Comunicação e Cultura pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, Autor dos livros *Sobrado das Horas* (Taurus-Timbre, 1990) prefaciado por Antonio Houaiss, e de *Cesto das Canções com Pássaros* (Leviatã, 1994). Publicou em 2001, o livro *Recomendações aos sonhadores*, prêmio Mar Absoluto -Cecília Meireles, concedido pela União Brasileira de Escritores. Dois anos depois, recebe o Prêmio Walmir Ayala,(UBE) por seu livro, *Estaleiros de Vento*, e publica em 2004 a fábula infanto-juvenil *O Cavalinho de Água*, adotada pelo Programa Nacional do Livro Didático-SP Seu penúltimo livro, com o título de Os Anzóis da *noite*, é lançado em 2006 pela editora Booklink, ano em que, seu livro *Estaleiros de Vento*, (editora Orobó), torna-se um dos finalistas do prêmio Jabuti.